

Situação de caos na Rodoferroviária

No túnel, impera a poluição sonora e do ar, há banheiros interditados e malcheirosos, falta segurança e conforto

FRANCISCO STUCKERT

GUILHERME QUEIROZ

Reativado em 19 de dezembro para reduzir o movimento na plataforma superior, o túnel subterrâneo da Rodoferroviária dá as boas-vindas aos turistas que desembarcam para o réveillon. Do ônibus recém-chegado de Fortaleza descem 18 passageiros. Logo à frente, uma placa que sinaliza a "sala de banho" anuncia a possibilidade de alívio após 40 horas de confinamento, mas hesitam diante do forte cheiro de urina que emana do local e dão meia-volta.

Aos 23 anos de idade, completados em 22 de dezembro, a Rodoferroviária está nada acolhedora. Pelas paredes, as manchas evidenciam inúmeros focos de infiltração. No túnel, uma goteira jorra do teto denunciando a forte chuva que despencou ontem sobre a cidade. Os passageiros que buscavam alívio, encontrariam banheiros do piso térreo, mas as cabines estão interditadas e com vazamentos. "De

manhã, é só fila", afirma Cândido Neto, taxista do terminal há mais de dez anos.

E não há espaço para tanta gente. Na baixa temporada, as 13 plataformas, que recebem cerca de 500 ônibus diariamente, ficam sufocadas com a demanda dobrada. A disputa acirra-se devido à presença de 20 quiosques na área de embarque e desembarque, que ganha ares de mercado persa. No saguão, passageiros se acomodam como podem em escassos bancos de concreto ou, até mesmo, no chão.

"A sala de espera é só isso aqui?" pergunta Norton Barreto. Acompanhado de duas irmãs e com oito volumes de bagagem, o empresário que chegara de Cuiabá (MT) às 10h de sábado, passaria mais nove horas sentado ali preocupado com a segurança até partir para Xique-Xique (BA), às 19h30. "Tinham uns caras de olho na minha bagagem. Tive de chamar a polícia", conta.

O transtorno de Jociane Rosseto, de Várzea Grande (MT), foi

com o cheiro de urina. Junto com a irmã, Luciane, o sobrinho Matheus, e a amiga, Eneida, saíram de Cuiabá às 8h de sexta-feira e chegaram a Brasília às 6h de sábado. Ao perceberem o mau-cheiro, instalaram-se em um colchão em local mais arejado. "É podre. A hora que eu cheguei eu disse: Jesus, Maria, José. É complicado", resume. Pela frente, mais 48 horas de viagem até Jericoacoara (CE) ainda seriam percorridas.

Mas o presidente do Sindicato dos Carregadores de Brasília (Sindcar), Alex Oliveira, comemora o aumento no movimento. Com a alta temporada, conseguiu dobrar o faturamento dos carregadores de bagagens da Rodoferroviária. Quanto ao ambiente de trabalho, Alex diz ter se acostumado após oito anos no local. "Todo mundo que chega reclama do mau cheiro. Mas nem a catinga a gente sente mais", brinca.

O administrador da Rodoferroviária não foi localizado e a Administração só volta a funcionar hoje.

"É podre. A hora que eu cheguei eu disse: Jesus, Maria, José. É complicado"

Jociane Rosseto, de Várzea Grande (MT), que passou por Brasília com a irmã, Luciane, o sobrinho Matheus, e a amiga, Eneida, a caminho de Jericoacoara (CE)



Inutilizada devido à insalubridade, a área subterrânea volta a funcionar nas mesmas condições

Empresas sofrem punições

Com a estrutura subdimensionada da Rodoferroviária para a alta temporada, as empresas de ônibus aturam transtornos e sofrem punições. Entre 19 e 24 de dezembro, a Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT) aplicou 34 multas às empresas devido a atrasos na chegada e na saída, comercialização de seguro facultativo e preenchimento irregular de bilhetes. No total, um prejuízo de R\$ 40 mil às transportadoras.

Em nota à imprensa, o superintendente de Serviços de Transportes de Passageiros, José Antônio Schmitt Azeve-

do, ressaltou que "questões operacionais, como embarque, desembarque, fluxo de veículos e pessoas dentro do terminal e estrutura física, competem à Administração da Rodoferroviária". E garantiu que a fiscalização será mantida até às vésperas do Ano Novo.

O administrador da Rodoferroviária, Antônio Costa de Moraes, não foi encontrado pela reportagem, mas funcionários de empresas e do terminal atribuem os atrasos à inadequação da estrutura. Os ônibus têm de estacionar em fila indiana e, na alta temporada, com o aumento no número de ônibus,

as manobras lentas congestionam a estreita via de acesso.

Como paliativo, foi reativado o túnel subterrâneo, plataforma inutilizada pela Secretaria de Meio Ambiente e Recursos Hídricos (Semarh) devido à insalubridade do ambiente, no fim da década de 1980. Mas os antigos problemas persistem, como elevados níveis de monóxido de carbono e a intensa poluição sonora causada pelos grandes exaustores ali instalados. Para Nilson Bastos, que aguardava a chegada da irmã de Goiânia, a solução seria terceirizar a administração.

